**A AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE DESENHO DE MODA**

*The exams in the subject of draw fashion*

Frajuca, Cheyenne Cordeiro; Especialista; Centro Universitário Moura Lacerda, cheyenne.c@bol.com.br

Lopes, Mario Marcos; Mestre; Centro Universitário Barão de Mauá, mmarlopes@ig.com.br

**Resumo**: A presente pesquisa visa abordar a disciplina de desenho de moda, suas características, funções e como é feito seu ensino em cursos superiores. O objetivo é analisar como são as avaliações dentro desta disciplina e propor métodos avaliativos mais eficazes.

**Palavras chave**: Avaliação; desenho de moda; portfólio.

**Abstract**: The research aims to approach the discipline of fashion design, its characteristics, funcions and how it is taught in higher education courses. The objective is to analyze how students are assessed fot this discipline and to propose more effective evaluation methods.

**Keywords**: Exams; fashion draw; portfolio

**Introdução**

 O estudo na área de desenho de moda é uma questão relativamente recente no Brasil, que cresce gradualmente dentro de cursos superiores, técnicos e profissionalizantes. A questão tratada nesta pesquisa é o funcionamento das avaliações da disciplina de desenho de moda; quais são as metodologias aplicadas no ato avaliativo e se essas técnicas têm sido proveitosas para o desenvolvimento do aluno, com o objetivo de melhorá-las. Nesta pesquisa serão utilizados como enfoque, os cursos de graduação e bacharel em Moda do interior de São Paulo, analisando observações feitas em salas de aula, além do estudo de literatura especializada na área.

**A Disciplina de Desenho de Moda**

O desenho de moda é um grande auxiliador na profissão de estilistas e designers têxteis, e é utilizado há décadas para criação de novos modelos, assim como na divulgação dos mesmos. Grandes estilistas sempre utilizaram a arte do desenho para passar no papel as ideias do traje a ser feito, o croqui (desenho de moda) servia tanto para visualização da roupa pelo cliente, quanto como guia para pessoas encarregadas em confeccioná-la, como costureiras e alfaiates. Atualmente, na era das grandes confecções, futuros profissionais da área buscam o conhecimento dentro de universidades e cursos de moda, onde aprendem noções básicas de costura, história da moda, marketing, entre outras disciplinas ligadas ás profissões deste universo. Além disso, os alunos aprendem uma das funções primordiais da profissão: o desenho de moda. Nesta matéria, o aluno aprende na prática a desenvolver o design das roupas vestidas no corpo (em forma de croqui), e também o desenho técnico dessas peças, que é posteriormente inserido em fichas técnicas usadas na confecção. Nas aulas, o aluno aprende noções anatômicas completas, usando cânones específicos da área de moda, como por exemplo, a altura do corpo e o tamanho das pernas do desenho, que são alongadas em uma proporção muito mais alta que um corpo humano normal. Esta técnica é usada para dar mais visibilidade na peça de roupa vestida.

Para o desenhista de moda, o corpo deve ser apenas um suporte, não deve estar em maior evidência do que o vestuário, pois a roupa é um objeto estético separado do corpo. Mas, como suporte, o corpo deve ser conhecido em todas as suas dimensões, proporções e movimentos, pois é ele que dará o movimento o caimento e a forma da roupa. Considerando-se importante o conhecimento dos procedimentos da construção da figura humana feminina, masculina e infantil, sua estrutura óssea e muscular que sustenta seus movimentos e define seus volumes, a postura do corpo, até os detalhes mais superficiais como a expressão facial nas diferentes idades. (PULS, 2003, p.63)

 A etapa seguinte é vestir o desenho humano; o aluno aprende á reproduzir blusas, calças, vestidos, casacos, sapatos, e como colocar isso em movimento no corpo. Depois deste treinamento, ele está apto para começar a criar peças e não apenas copia-las, usando o croqui como base de sua criatividade.

 Além do ensino do croqui, com sua anatomia, movimento e caimento das roupas sobre o corpo, é ensinado o desenvolvimento do desenho técnico. Este possui funções diferentes do croqui, não representa a roupa vestida no corpo, e sim de uma forma planificada e extremamente detalhada, para uso dentro da fábrica ou confecção. Este desenho é trabalhado com réguas, feito de forma mais geométrica e clara, visando total visualização das informações da peça.

O objetivo do desenho técnico é, portanto, demonstrar o produto de moda de forma clara e objetiva, visando sua reprodução exata em escala industrial. É preciso lembrar que, muitas vezes a confecção do produto passa por diferentes mãos e empresas e por isso há a necessidade de que este desenho seja preciso e acompanhado de informações escritas, contextualizadas em fichas técnicas. (GRAGNATO, 2007, p.3)

 As bases teóricas e atividades de criação contribuem para uma formação de designer, no qual o aluno sai do curso sabendo elaborar peças diferenciadas e prontas para a confecção. A grande importância da disciplina está no que resulta seu estudante; um profissional da moda disposto a criar – e não somente reproduzir – peças de qualidade e design, prioritariamente no Brasil, fazendo com que a moda no país tenha sua própria identidade e gere seu próprio mercado.

No Brasil, a moda não era vista como uma área para ser estudada em cursos regulares e, menos ainda, no ensino superior. As peças de roupa eram copiadas das tendências internacionais – e era esse o atrativo das roupas – para que as pessoas as comprassem como produtos diferenciados, sendo vendidos como “a última moda em Paris”. (AGUIAR, 2015, p.7)

**Formas de Avaliação**

 Independente dos tipos de curso de moda, seja graduação, técnico ou profissionalizante, foi observado que as aulas costumam ser as mesmas, exigindo dos alunos a repetição de desenhos e medidas passadas pelo professor, ou retiradas de materiais didáticos da área. O método de avaliação da disciplina também tem pouca variação; geralmente dois tipos de prova são usados com o intuito de dar notas ao final e definir quais alunos seguem para a próxima etapa, os que ficam para uma segunda chamada, e aqueles que acabam não conseguindo concluir a disciplina.

 As provas usadas são: um grande número de desenhos para entrega em uma data estipulada pelo professor, ou uma atividade de desenho específica a ser realizada em sala de aula no dia da prova, com horas contadas para a entrega final. Após isso, o professor analisa os trabalhos e adiciona ou retira pontos nos desenhos, usando critérios definidos por ele, e assim delimitando a nota que o aluno tirou. A primeira opção obriga o aluno a desenvolver todo o trabalho em casa, sem a orientação ou supervisão do professor, acarretando na entrega de desenhos muitas vezes com falhas, que poderiam ter sido corrigidas ou auxiliadas ao longo do processo. Já a segunda opção tem o teor tempo como grande desafio para os alunos, na pressa de entregar o desenho completo no horário estipulado, os alunos mais dificultosos acabam se atrapalhando e cometendo erros nos quais, com tranquilidade e tempo para desenhar, não cometeriam. Além de toda a pressão e insegurança que uma prova somativa traz, na qual será definido o destino do aluno naquela matéria.

Ainda hoje, apesar de nossos discursos pedagógicos terem avançado bastante, insistimos em uma avaliação que não favorece o aprendizado, pois é concebida como algo que não se constitui como parte do processo de aprendizagem, mas apenas como um momento de verificação. (FERNANDES, 2008, p.21)

 Metodologias de avaliação em disciplinas práticas ainda é um assunto pouco explorado na literatura, como não há uma base escrita e pronta para se produzir e corrigir provas, os critérios para notas se tornam confusos. Alunos têm inseguranças quanto a seus trabalhos práticos (no caso, desenhos), e professores não tem muita base teórica no qual se apoiar.

A avaliação é um processo de coleta de dados sobre a aprendizagem e tem por objetivo analisar o progresso dos estudantes com vistas à tomada de decisões quanto ao que fazer para garantir que a aprendizagem seja cada vez mais efetiva. Para obter essas informações, podem ser utilizadas várias técnicas, dependendo dos objetivos e da natureza do componente curricular que está sendo avaliado. (SUHR, 2012, p.82)

 É necessário adaptar o tipo de avaliação para cada de base curricular. Para melhor esclarecimento dos tipos de avaliação considerados pela literatura hoje em dia, divide-se em duas vertentes, a avaliação somativa e a avaliação formativa:

Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorienta-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. (FERNANDES, 2008, p.20)

 Uma disciplina tão rica em desenvolvimento e aprendizado prático, como desenho de moda, dá a impressão de que seu ato avaliativo valerá de equivalente riqueza, levando em conta que os alunos aprendem medidas, traços, formas de se trabalhar com diferentes materiais, e principalmente, abusam da criatividade para produzir trabalhos cheios de identidade própria. Porém, toda essa multiplicidade de valores que a matéria traz ao aluno não é levada em conta na hora de avaliar o que o aluno aprendeu. O que acontece na realidade observada é a somatória final de pontos em uma prova que mostra apenas um leve resultado final de todo o processo de ensino percorrido nas aulas. Segundo Fernandes (2008, p.21), ‘A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito’. Observa-se que para os alunos, a avaliação feita apenas por provas finais de intuito somativo, também não é proveitosa; o momento de avaliação se torna tenso, decisivo, apressado e cheio de dúvidas. Os estudantes se sentem inseguros e comparados, tendo o professor ali como medidor de sua produção, decidindo se ele é bom o suficiente naquilo ou não, com base apenas do que será entregue naquela data fatídica. Seguindo por este raciocínio, entende-se que a avaliação se refere muito ao que é obtido do aluno durante as aulas, o processo todo de seu desenvolvimento naquela situação. E isto deve não só ser aproveitado, como se tornar um dos principais focos da avaliação. Usar do decorrer das aulas, e da forma em que aluno absorve o conhecimento passado no dia-a-dia, é uma forma inteligente de compreender aquele estudante, sua forma de produzir e principalmente, suas dificuldades; que podem ser sanadas desde o início, para que este aluno possa dar continuidade no aprendizado com confiança e motivação. Denominam-se estas características por avaliação formativa.

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos e às aprendizagens de seus estudantes. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem. (FERNANDES, 2008, p.22)

 Adotar técnicas da avaliação formativa não significa, contudo, abolir as técnicas já utilizadas de avaliação somativa, e sim, unir ambas para um processo avaliativo abrangente, criterioso e que agrega muito mais vantagens no final de todo o percurso. Estes métodos avaliativos não são considerados antagônicos, e sim, complementares (BOTH, 2011, p.22). Assim sendo, um bom planejamento da disciplina conta com metodologias de avaliação que usam tanto das atividades cotidianas e observações individuais para agregar informações sobre a evolução do aluno, quanto com um momento final de avaliação, as conhecidas provas, só que de uma forma menos intimidadora e mais proveitosa na totalidade da avaliação.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado no dia-a-dia em atribuir notas aos estudantes, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas, a fim de analisar as possibilidades de aprendizagem de cada um e do grupo como um todo. Pode, dessa forma, planejar e replanejar os processos de ensino, e planejar as possibilidades da intervenção junto ás aprendizagens de seus estudantes. (FERNANDES, 2008, p.30)

**Portfólio – Proposta de Instrumento Avaliativo**

 Com a introdução da teoria e de técnicas advindas da chamada avaliação formativa, inicia-se a remodelagem do planejamento de aulas, colocando em prática as metodologias que contribuirão para a avaliação durante o processo de ensino. É preciso aplicar atividades ou fórmulas de trabalho que condizem com o ato de desenhar, e que de forma clara, permitam que o professor acompanhe a evolução do aluno gradualmente.

Além da prática de observação criteriosa, no qual o professor analisa os alunos durante a aula, fazendo suas correções e análises de forma a usar isso como base para avaliação, um dos instrumentos que mais dá subsídio ás necessidades da disciplina, é o uso do portfólio.

Portfólio: trata-se do registro da trajetória da aprendizagem do aluno, realizado e constituído por ele mesmo. É um espaço organizado intencionalmente de modo a registrar os passos da aprendizagem de um aluno (ou de um grupo) percorridos ao longo de um período ou ano. [...] Quando utilizado de maneira sequencial e significativa, o portfólio tende a favorecer o aluno ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a aprendizagem, grau de envolvimento, dificuldades ainda pendentes, entre outros. (SUHR, 2012, p.91)

O portfólio utilizado nesta condição de avaliação tem como função mostrar a evolução do aluno no quesito desenho, assim sendo, insere trabalhos desde o início do processo, incluindo exercícios em que, muitas vezes, o traço ainda está em desenvolvimento, em fase prática (VILLAS BOAS, 2015, p.50). O material é feito para mostrar o que aluno fez desde quando estava aprendendo a desenhar, até quando o desenho está bem produzido, finalizando com as criações livres ou orientadas, comuns em trabalhos na área de moda.

A construção do portfólio torna-se uma atividade agradável para o aluno. Em lugar de ter suas produções isoladas umas das outras e apresentadas ao professor quando ele assim o determina, para serem “corrigidas” e devolvidas ou não quando ele quiser, o aluno conserva uma coleção organizada de suas atividades, de modo que possa perceber sua trajetória, assim como suas necessidades iniciais e como as satisfez ao longo do período de trabalho. (VILLAS BOAS, 2015, p.53)

 Ao começar a trabalhar com o a técnica do portfólio, os alunos criam mais consciência de sua aprendizagem, e dão real importância para cada atividade que lhes é passada, já pensando em seu resultado final. Para a apresentação de seus trabalhos em um compilado que mostra a evolução de seus desenhos, eles se motivam no desempenho das técnicas da melhor forma possível. Eles se tornam realizadores de sua própria avaliação, com mediação precisa de seu professor.

**Considerações Finais**

 Levando em conta a observação em campo e a análise das metodologias de avaliação atuais na disciplina de desenho de moda, foi proposto técnicas alternativas a serem aplicadas neste contexto. A base curricular de desenho de moda foi estudada, com a finalidade de obter um panorama de como este ensino é feito nos cursos.

 Advindas da lógica de avaliações formativas, as técnicas propostas levantam a questão de diagnosticar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, onde o docente toma consciência de diversos fatores educacionais, dificuldades gerais e individuais dentro de sala de aula. Após esta etapa, é instaurada uma avaliação feita a partir do cotidiano dos alunos na disciplina, com métodos de observação criteriosa, mediação nas tarefas do cotidiano e atividades preparadas com o intuito de uma análise que se inicia juntamente com a matéria. Um dos métodos considerados mais efetivos é o do portfólio, trazendo os exercícios e criações do estudante ao longo do período em uma grande pasta organizada. Esta técnica traz variados benefícios para aluno, como estímulo e perspectiva de seu próprio aprendizado, e também para o professor, que ganha um material completo para acompanhar de perto a evolução da turma, passo a passo. Estas técnicas, porém, não excluem o uso das provas avaliativas, já comuns no processo das instituições de ensino. Elas continuam sendo realizadas, porém de forma mais abrangente para o aluno, trazendo menos pressão e mais motivação. A prova, combinada aos novos métodos propostos contribuem para uma inovação dentro da disciplina de desenho de moda. Confirma-se então, que o impacto da implantação de novas formas de avaliação é positivo para todo o público do campo estudado, como alunos, professores e pessoas envolvidas no curso de moda.

**Referências**

AGUIAR, G. C. **Cenários constituintes dos cursos superiores de moda no brasil:**conjunturas da década de 80 aos dias atuais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA, DESIGN E MODA, 1, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015, p. 1 – 15.

BOTH, Ivo José. **Avaliação:** A “voz da consciência” da aprendizagem.Curitiba: Ibpex, 2011.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações Sobre o Currículo - Currículo e Avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, 2008.

SUHR, Inge Renata Frose. **Processo avaliativo no ensino superior.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2015.

GRAGNATO, Luciana. **O Ensino do Desenho no Design de Moda.** Universidade Anhembi Morumbi: São Paulo, 2007. Disponível em:<http://ppgdesign.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/09.pdf>. Acesso em 17 abr. 2018

PULS, Lourdes Maria. **Desenho de Moda:** paradigmas para a construção de uma abordagem pedagógica. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84993/227649.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 mai. 2018